

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva

Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27

SEMANARIO INDEPENDENTE

NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA

Fotografia Brazil

E' o melhor atelier de Lisboa

141—Rua da Escola Politecnica — 141

O monumento a João de Deus

No jornal desta cidade, *Correio do Sul*, de domingo ultimo, encontramos a seguinte noticia:

«O sr. Governador Civil deste districto fez uma consulta ao Governo sobre qual a localidade em que deve ser colocado o monumento ao imortal poeta João de Deus, visto que o Estado contribuiu com o bronze e o trabalho da fundição do busto do maravilhoso autor do «Campo de Flores», tornando-se, assim, o principal subscritor do monumento, e tambem porque, ate junto do chefe do districto, chegaram protestos dos habitantes de S. Bartolomeu de Messines contra a resolução de colocar o referido monumento em Faro.»

Louvamos o sr. Governador Civil, porque achamos justificada dicsima a consulta.

Com effeito, tendo o sr. Cruz Azevedo, á ultima hora, mudado de opinião sobre a localidade em que deveria ficar o monumento a João de Deus, e tendo resolvido ouvir sobre o caso a Comissão Official do Monumento a João de Deus, em Faro, esta, declarando-se incompetente para resolver a questão, indicou ao sr. Cruz Azevedo que deveria consultar os subscritores. Ora tendo sido o Estado o principal subscritor, visto ter contribuido com o bronze e o trabalho da fundição do respectivo busto, e tendo o sr. Cruz Azevedo concordado absolutamente com a indicação da Comissão Official do Monumento a João de Deus, não seria natural a consulta feita pelo sr. Governador Civil, tanto mais que a intervenção de tal entidade fóra solicitada pela Junta de Freguezia de S. Bartolomeu de Messines e que fóra a pedido do sr. Governador Civil do Algarve que o Governo cedera o bronze para o busto?

Pois o sr. Cruz Azevedo, em ar de protesto, desmentiu nos placars do jornal *O Seculo*, de que é correspondente nesta cidade, a noticia do *Correio do Sul*!

Sr. Cruz Azevedo, trate mais a sério esta questão, que vai sendo tempo de resolver com honestidade...

E h je ficamos por aqui.
R. P.

Um magistrado

Ha tempos, um desvaído da politica tentou assassinar, com dois tiros de revolver, em Paris, um procurador da Republica que cumprira o seu dever accusando em Colmar varios autonomistas alacianos, a soldo da Alemanha.

Esse magistrado de carreira autera é Mr. Fachot que escapou á morte por milagre. O seu agressor foi preso e julgado ha dias tendo como defensor um conhecido advogado comunista de ideias, mas burguez e rico na vida pratica.

Quando chegou a vez do agredido fazer o seu depoimento, este contou o drama em termos bem claros, sem se queixar e acabando por pedir ao jury a absolvição do seu agressor.

Na sala do tribunal rebou uma ovação, mas havia lagrimas em muitos olhos e vontade de chorar em muitos corações. O advogado do seu, o comunista, agradeceu a generosa supplica em nome da deusa.

Mas o velho magistrado olhando-o bem fixamente, bem cara a cara, disse lhe:

«Um homem que cumpre o seu dever não precisa de agradecimentos de ninguem.»

D. Marcelino Franco

No rapido de quinta feira, partiu para o Porto o illustre Prelado desta Diocese, sr. D. Marcelino Franco.

S. Ex.ª Rev.ª pregou hontem nas exequias que no Porto se celebraram em sufragio da alma do sr. D. Antonino Barbosa Leão.

Porto de Vila Real de Santo Antonio

Na sua ultima sessão, a junta Autonoma do Porto Commercial, de Vila Real de Santo Antonio, resolveu adjudicar á segunda empreitada do paredão das obras daquele porto ao engenheiro sr. Ricardo Teixeira Duarte, pela quantia de 3.130 573\$42.

As saias curtas

Vão acabar. Os costureiros parisienses concederam-lhes apenas tres mezes de vida e já estão fazendo a transição com as saias curtas á frente e compridas atrás o que dá ás elegantes um ar de gravidez que lhes fica a matar... As saias curtas, que tinham sido inventadas para poupar fazenda, saíram depois mais caras porque as meias que ex gem tornaram a economia das saias em uma pesada despesa de meias. Vão desaparecer as pernas gordas, magras, tortas, as pernas de arane, as pernas em forma de rolo, as pernas em parentese, e as pernas lindas tambem. Dará muito o eclipse? Ganhará com isso o pudor feminino que essa moda, evidentemente, muito modifcou?

Vetemos...

Conservas

Presidida pelo sr. tenente Mathias de Freitas, governador civil deste districto, realiso-se na segunda feira passada, na Associação Commercial e Industrial desta cidade, uma reunião dos industrias de conservas desta provincia que resolveram pedir ao governo a revogação dos decretos que modificaram o regime de *drawach* para azeite e oleos empregados nas conservas.



PREDIO

Vende-se com chave na mão, um na rua do jardim do Cardal com saída para travessa do Carmo, Trata-se com Manoel Marques, rua da Atalaia, 28A.

Aniz Escarchado

(Ensina-se)

E todos os licores por Technico especializado, a preços em conta, tudo a qualquer ponto do paiz ensinar pessoalmente. Todas as casas de vinhos podem fabricar Licores para seu consumo. Carta a M. Ceu, Rua Moraes Soares, 105, 3.º Esq. Lisboa.

PREDIO

Vende em Albufeira com chave na mão, duas frentes e espoçosas divisões e quintal. Quem pretender dirija-se a Henrique B. Leite, Faro ou a esta Redacção.

A Emigração

O que ela nos leva e o que ela nos traz

Emigrar é um acto natural. Quem não está bem muda-se, diz o rifão. Só estadistas de acaso podem querer prohibir que os cidadãos procurem melhorar as suas condições de vida fazendo valorisar o seu trabalho. E' uma coisa depressiva a forma como neste paiz o poder e a imprensa encaram a emigração, um oppoñdo-lhe todas as peias, a outra procuran do apresentá-la como um flagelo que se deve extinguir.

E' vergonhoso este combate porque demonstra ignorancia completa do problema. De todos os paizes se emigra e as maiores nações, as nações mais adeantadas são as que tem maior emigração. Só aqui, neste canto que é Portugal, a emigração constitue para o poder, para a imprensa e para certas classes da sociedade—um flagelo vergonhoso. Aonde se pretende chegar com um tal criterio?

Grita-se que os nossos colonos são ignorantes e que são, por isso, forçados a dedicar-se a trabalhos rudes. Mas estes gritos só demonstram a ignorancia, a falta de senso de quem os dá.

Por ventura nos grandes paizes, fontes de emigração é em que todos os homens sabem ler e escrever, como na Inglaterra e na Alemanha não haverão trabalhos rudes a executar? Ha, por certo e não são executados por doutores.

Mas, os trabalhos rudes serão depressivos?

Se nós exportassemos para o Brazil ou para a America do Norte os doutores que nos sobram, seriam eles mais felizes que os analfabetos que cá como lá servem para fazer fructificar a terra ou fazer surgir do solo as grandes arterias urbanas, as grandes estradas, as grandes vias acceleradas, tudo o que o progresso inventa e exige?

Não nos parece.

Ha quem prove com boas razões que a ignorancia é uma condição da felicidade e que a sabedoria desvendando ao homem prazeres e coisas que ele não pode usufruir, lhe tira uma das condições de ser feliz. No que não ha duvida é que as exigencias de conforto na vida aumentam á medida que o homem se despe da ignorancia.

Isso se passa com os proprios emigrantes que ao entrarem de novo nas suas aldeias tem novos habitos que o contacto com

outros povos mais avançados lhes ensinou.

Eles podem não saber ler mas tem da vida uma noção pratica que vale mais para seu governo que as theorias dos doutores as quaes, muitas vezes, só servem para sofismar e perverter os bons sentimentos e as boas acções.

Tudo isto não quer dizer, como já aqui afirmamos, que devemos exportar mão de obra analfabeta, mas significa que se não deve estorvar a emigração e se deve extinguir o analfabetismo na idade propria e não tomá-lo como pretexto para estorvar a emigração.

Portugal é um paiz com um desequilibrio colossal na sua balança comercial.

Uma ultima estatistica referente aos seis primeiros mezes do ano, ensina-nos que exportamos mercadorias na importancia de 474.123 contos e importámos mercadorias na importancia de 1.202.436 contos! Temos, portanto, um deficit de 728.313 contos!

Esta tristissima situação tem porém, uma atenuante que é o que suavia a nossa escavidão ao estrangeiro—o dinheiro em ouro que os nossos colonos todos os dias nos remetem dos diversos paizes onde valorizam o seu trabalho. E' para isso que não olham os que falam no exodo dos braços e aqueles que fazem leis dificultando a emigração num paiz que só para dar que comer aos seus habitantes precisa de importar trigo, arroz e bacalhau por centenas de milhares de contos, muito mais do que as conservas e os vinhos que exporta!

Vejam lá, como é possível ter cá dentro os trabalhadores que, ou por não encontrarem colocação ou por se não sujeitarem a salarios de fome entendem ir lá fóra buscar o ouro que cá não encontram e que tanta falta nos faz.

E' por isso que é depressivo o gritar da imprensa contra a emigração e são depressivos todos os actos do poder para a dificultar.

O espirito de aventura e a emigração é que geraram toda a epopeia que os *Lusíadas* celebraram e levaram e levam a todo o mundo o nome de Portugal, com gloria e com proveito.

Que as corujas e os malsins se convençam disto e cessem de cantar e de perseguir.

OS ANIMAIS

Humboldt, grande sabio alemão e viajante entusiasta, observava, nos paizes onde ia, a forma como se tratavam os animais, e daí concluiu a se esse paiz era ou não digno do qualificativo de civilizado. Efectivamente, e de um modo geral, pode-se dizer que tanto maior é o grau de ignorancia de uma pessoa ou de um povo, tanto mais precaria e lamentavel é a sorte dos bons companheiros nossos decomnados animais.

Eles, (disse com muita razão o grande portuez que em vida se chamou José Joaquim Rodrigues de Bastos) receberam dons preciosos do Creador; o seu instinto rivalisa muitas vezes com a nossa razão, as suas com as nossas obras, faltando-lhes porca a palavra, com o auxilio da qual muito cresceria a sua sociabilidade. E' verdade. Aos animais falta

uma linguagem como a nossa, mas tem na sua, privativa, mediante a qual se fazem entender maravilhosamente dos seus congeneres.

Estava da nossa parte, por isso que tão intelligente somos, estudar essa linguagem, decifrá-la, traduzi-la, por forma a entrarmos no conhecimento completo de tudo aquilo que os animais a nos dizem, sem que logremos comprehendê-lo.

Mas o homem, sempre superior preferiu todos os outros estudos e descobertas, aos estudos e descobertas dessa natureza, e é assim que se inventam os aeroplanos, os submarinos, os gases asfixiantes, —tudo cousas maravilhosas para nos dar o reabdo e oppoñdo-lhe que temos, o mas gloriosamente que é possível conseguil-o. Os companheiros e a concidadãos nossos, conforme Aureliano Scholl denominou os animais inferiores, que se governem.

Luiz Leitão

FEIRA DO CARMO

A feira do Carmo de Faro, que neste momento põe tonalidades bizarras na fisionomia da cidade, emprestando-lhe, com a turbamulta dos visitantes e os recímenes dos logstas, aspectos ineditos e curiosos, foi instaurada por Provisão de D. João V, datada de 20 de Julho de 1720, «a pedido do Prior e demais Irmãos da Mesa da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, cita (sic.) nesta cidade, em razão da mesma Ordem não ter o rendimento necessario para o expulso do Culto Divino e obras pias que nela se costumam exercitar.»

Uma outra provisão de 22 de Maio de 1722 a confirma como feira franca e dois alvarás da rainha, um de 1724 e outro de 1737 a declaram livre, durante alguns anos, do direito de portagem.

Temos presentes e tes curiosos documentos. Presente temos tambem um curioso numero da «Gazeta de Lisboa Ocidental», de 4 de Junho de 1722—uma especie de «Diario de Noticias» daquela epoca—que, informando cuidadosamente o publico sobre o que se passa nas cinco partes do mundo, reserva para o Algarve uma secção semelhante á que destina a Portugal e ás outras nações a que se refere e em correspondencia de Faro, datada de 11 de Maio, relata a visita feita pelo conde da Unhão, governador e capitão general do reino do Algarve a varias terras e praças deste, Lagos, conde os governadores costumam fazer sua residencia ordinaria», fortalezas da barra de Vila Nova de Portimão, Santo Antonio de Pera e outras e a forma como o receberam nesta cidade de Faro, onde «a Camara fez celebrar a sua entrada com muitas festas, comedias, danças, luminarias e fogo do ar por tempo de três dias». Até pareciam, acreditem, as decantadas festas da cidade e...

Noticiando propriamente o facto que interessa a esta cronica, diz a «Gazeta de Lisboa Ocidental» que «Sua Magestade, que Deus guarde, atendendo ao justo requerimento que lhe foi feito por Francisco Pereira da Silva Pacheco, Senhor do Transimil, como Prior da Ordem Terceira da Nossa Senhora do Monte do Carmo, novamente criada na Cidade de Faro pelo Illustrissimo D. Antonio Pereira da Silva, seu no, Bispo que foi do Reyno do Algarve, foi servido conceder aos Irmãos da dita Ordem que no dia 16 de Julho, em que a Igreja celebra a festa da mesma Senhora, e nos dois seguintes de cada um ano, se faça uma feira franca no terreiro em que está situada a sua Igreja, applicando-se todo o seu rendimento para as obras pias dela e da Ordem, e se espere que seja uma das feiras mais notaveis do Reyno do Algarve.»

Eis como a Gazeta noticia o facto. Eis a génesis deste movimento, deste barulho que vai na rua. São falas descontraídas, apitos, gaitas, ruidos de toda a especie.

Eis a génesis desta cronica tambem e já agora a origem do seu mal-alinhamento.

Tem paciencia, leitor amigo. Vamos passear até á feira?...

Mario Lyster Franco

Do *Diario de Noticias*, de hontem.

Contribuições

Nota do factor com que deve ser corrigida a taxa de 15 por cento nos diferentes concelhos deste districto:

Olhão	2 09
Albufeira, Alportel e Lagoa	2 15
Aljezur e Portimão	2 39
Alcortim e Vila do Bispo	2 40
Loulé	2 80
Tavira	3 30
Faro	3 12
Castro Marim e Silves	3 20
Vila Real de Santo Antonio	3 22
Lagos e Monchique	3 41

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Experiencias que dão que pensar

O Sr. G. Likhowsky do Instituto Pasteur de Paris, discipulo de Arsonval, tem procedido ultimamente a experiencias curiosas que podem vir a dar cufa de doenças terriveis, obtida por meios de uma grande simplicidade.

Hoje a chimica e a fisica confundem-se, são radiações e oscillações da materia. O diferente estado de cada corpo provém da mesma causa. A vida é um estado oscilatorio da célula viva. A saúde é um equilibrio nesse estado oscilatorio.

As radiações ástricas têm tal força de penetração que está calculado para as deter um obturador de 2º de espessura de chumbo ou de 10 a 20º de espessura de terra.

Quando certos venenos são impermeaveis a essas radiações que nos vêm do infinito, apparecem certas doenças como o cancro que não existe por exemplo nos Vosges, em Luxeuil, nem em Chetelguyont, no Puy de Dome onde se não apresenta um caso de cancro. Por vezes ha alguma impermeabilidade nos terenos mas para que o desequilibrio das células se não dê, basta usar a agua do proprio terreno e tambem os productos do sólo pois que tendo as mesmas constantes chimicas e electricas são um meio de equilibrio e de concordancia da célula e evita a doença.

Um microbio tem a sua radiação; posto em presença de um metal, que tenha radiação não concordante, morre.

Uma doença causada pelo desequilibrio da radiação celular não se cura senão por uma radiação auxiliar que anule e pare a acção nefasta do microbio. Não é tanto a destruição deste que se deve atender, mas ao auxilio da boa reacção das células sãs.

A vida pois resulta do equilibrio entre a acção das ondas captadas e emitidas.

Provas irrefutaveis: reforço ás células sãs, destruição microbiana.

Mr. Likhowsky faz esta sua experiencia com 10 geranios em 10 vasos, plantas sensivelmente eguaes. Nos 10 geranios inculca um cancro vegetal muito activo, comparavel ao cancro animal. 5 geranios ficam como testemunhas sem tratamento além das regas destribuidas a todos igualmente. Estes 5 geranios definham, o cancro desenvolve-se e morrem todos ao fim de tres mezes.

Nos outros 5 vasos e a 10ª acima da terra coloca-lhe um anel, uma espiral de fio de cobre de 20 cm de diametro ligada por um pedaço de ebonite e sem tocar na planta. Este simples circuito capta as ondas e concentra-as estabelecendo o equilibrio oscilatorio destruido pela inoculação, reduz o cancro e cura radicalmente todas as plantas a que foi applicado. Nas outras desenvolve-se a doença que as define e mata ao fim de 3 mezes.

Este processo tem curado a tuberculose, dos ratos e tambem tem sido empregado na esterilização do leite.

Em dois botões de vidro deita-se uma emulsão de colibacilos contendo um milhão de microbios por centimetro cubico. Um dos botões põe-se de parte como testemunha. Ao fim de 24 horas contam quarenta milhões no mesmo volume.

No outro botao introduz-se um simples circuito de nove espiras de prata. Ao fim de 24 horas nem um só bacilo vivo!! Com o bacilo tyfico resultados eguaes. Nenhuma acção chimica do metal. Espera-se tirar grande partido do processo para esterilização da agua das povoações sem pasteurização e sem drogas muitas vezes nocivas e sem filtração nem fervura.

F. N.

Arrenda-se

As uvas d'uma vinha proxima da Cidade.

Tratar com Francisco Luis da Silva—Estrada do Alportel, 21

FARO

A EXPERIENCIA RECOMENDA

Auto-Gazo

GAZOLINA ANTI-DETONANTE

MUNDANISMO

FAZEM ANOS
Em 22—Dr. Frederico Ramos Mendes.
Em 26—Antonio Palermo Leal de Oliveira.

Partidas e chegadas
Encontra-se em Lisboa o sr. Vidal Belmarço.
Com sua esposa, está em Faro, o coronel sr. José de Sande Lemos.
Regressou de Lisboa com sua esposa o 1.º tenente da armada sr. Guerreiro de Brito.
Regressou na quarta feira de Lisboa o sr. Augusto Jayms Barroso da Veiga, chefe da delegação aduaneira de Olhão.
Esteve no Alentejo o sr. Victor Manoel Teixeira Neves de Aragão.
Com sua esposa e filha regressou de Caldas da Rainha, o sr. dr. Filipe Haíão.
Das Caldas de Monchique regressou a Faro a sr.ª D. Ana de Bivar Cumano.
Está na Praia da Rocha com sua família, o sr. dr. Alberto de Sousa, de S. Braz de Alportel.
Esteve em Faro o nosso assinante de Salar, sr. Antonio Dias Pires Teixeira.
Com sua esposa encontra-se em Paris o sr. Francisco Bivar, de Portimão.
Partiram para as Caldas de Monchique os srs. dr. Carlos Sampaio Ramos Bandeira, Justino Ramos, Emidio Serrano, e Gomes Delgado.
Retirou para Lisboa o sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros.
Vimos em Faro o sr. José Falcão Trigo, de Lagos.
Encontra-se em Faro o sr. José dos Santos Carlos Ribeiro, da Mealhada.
Fez acto do 4º ano da Faculdade de Direito na Universidade de Lisboa, ficando plenamente aprovado, o sr. José Aboim Ascensão Sande Lemos.

Doentes

Continua doente o sr. Antonio Montes.

Leilão

Alfandega de Faro

No proximo dia 26, pelas 13 horas, à porta desta casa fiscal, serão vendidas, em hasta publica, diversas mercadorias, taes como: tecidos de seda crua, tecidos de seda em cor, tecidos de algodão branqueado, lenços de seda, colchas de algodão e tapetes, como consta dos processos do Contencioso Fiscal, n.º 17, 18, 19 e 20, do corrente anno.

Delegação Aduaneira em Faro, 18 de Julho de 1929

O Chefe

José Antonio Infante

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria.

Ventura Gago Lopes Paisca

A grande feira de amostras da Industria Nacional

Os trabalhos já feitos pela respectiva Comissão Organizadora

Está já elaborado, para entrar em imediata execução, o Estatuto Organico da Feira de Amostras da Industria Nacional, promovida pela Associação Industrial Portuguesa, de Lisboa, para o outono deste ano, no Parque do Estoril. Nesse documento que está a ser profusamente espalhado pelo país, compendiam-se as normas e seguir a organização e funcionamento dos respectivos serviços, tendo-lhe sido anexa uma classificação geral das industrias e productos que servirá de base para a distribuição dos expositores pelos diferentes locais do Parque, de forma que os seus artigos fiquem, tanto quanto possível, agrupados segundo as afinidades da sua utilização e procura.

Tambem já foi elaborado o regulamento para a organização e funcionamento dos Juris, ficando deste modo concluido o estudo da regulamentação do grande certame nacional.

Por outro lado, concluidos os calculos referentes á estimativa da receita e despesa, resolveu-se imprimir, desde já, incremento á inscriçãõ de expositores de todo o país e intensificar, dentro de pouco tempo, a necessaria propaganda dos fins e objectivos da Feira do Estoril.

A Comissão Organizadora que por intermedio do jornalista, Sr. Edmundo de Oliveira, com carta credencial da Direcção da Associação Industrial Portuguesa, solicitou e obteve a promessa do melhor concurso por parte da imprensa á qual, por isso mesmo, está muito penhorada, vai brevemente tambem promover a affixação de cartazes e a publicação e distribuição de prospectos, circulares, selos, etc. para o que foram consultados tecnicos especializados.

O mesmo estudo das installações, evidentemente mais difficil e demorado, está em marcha e, por ventura, em via de conclusão, outro tanto acontecendo com o das decorações gerais a executar no recinto da Feira, para lhe dar a indispensavel animação e um cunho artistico ao seu conjunto.

Todos estes trabalhos estão sendo levados a effeito por entendimento com as empresas do Estoril; e dentro de pouco tempo todos os serviços de escrita, propaganda, contabilidade e financiamento da Feira estarão definitivamente funcionando.

PREDIO

Vende-se um magnifico predio de rez do chão e 1º andar com agua canalizada, installação electrica, retretes, p.º, quintal, construção nova, na rua Castilho n.º 17, 19 e 19-A. Quem pretender dirija-se ao Largo da Magdalena 2 e 3. Faro.

Explicações

Dão-se explicações desde o exame d'admissão, até ao 5.º anno dos Liceus para ambos os sexos. Quem pretender dirija-se ao Largo da Sé n.º 21—FARO 25

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 9 de julho de 1885

Data de 20 de junho de 1860 a fundação do teatro de Loulé

O nosso patrio sr. Artur Aguedo Gomes de Miranda, filho do sr. bacharel Manoel Aguedo Gomes de Miranda fez acto do primeiro ano juridico, ficando aprovado.

Finou-se em Lisboa a ex.ª sr.ª D. Maria José Garcia Guerreiro, estremeça da esposa do sr. Diogo José Guerreiro procurador á junta geral deste districto pelo concelho de Lagos.

Faleceu ha poucos dias o reverendo Bento Marques Carreira, pároco da freguesia de Gões, concelho de Alcoutim.

Após longos e mui dolorosos sofrimentos, succumbiu no sabado a um cancro, a ex.ª sr.ª D. Maria Rita Tavares, maa mais velha do sr. Francisco José Tavares, vice consul britânico em Faro.

M. A. OLIVEIRA

Procurador judicial Informador

Lisboa 6 Rua Garrett 8-6.º

Telef. 1895 central

Informações commerciaes e confidenciaes.
Investigações particulares e vigilancias.
Correspondente de Agencias informadoras estrangeiras.

Documentos para casamentos, divorcios, viagens etc.
Questões de inquilinato.
Assuntos de tribunaes.
Registos criminaes e policiaes.
Inventarios, partilhas etc.
Diligencias em reparações publicas.

Rapidez e Sigilo

J. Iglesias

Encadernador profissional

Encadernações em todos os generos simples e de luxo

Não confundam os trabalhos deste artista com os de amadores.

TIPOGRAFIA DE "O ALGARVE"
Rua d'Alportel, 28

FARO

Anibal Martins Caiado

CASA BANCARIA

76 — Rua Conselheiro Bivar — 78

FARO

Depositos á ordem

e a praso

Creditos em

conta corrente.

Descontos, letras á cobrança e transferencias.

Telegramas Caiados

TELEFONE 160

Fábrica

ARRFENDA-SE os armazens onde está instalada a Fábrica de sabão, na Rua Horta Machado, com grande quintal, p.º e diversos barracões.

Tratar com Antonio Neves Pires—FARO.

Piano

Das acreditadas Marcas «Bord» e «Aucher» com pouco uso, com optimo som e com banco, vendem-se dois barattissimos e completamente garantidos.

Facilita-se o pagamento.
Rua de Santo Antonio n.º 113-1.º FARO

FATOS

A prestações semanaes Só na antiga Alfaiataria

Carapeto

Rua de Santo Antonio n.º 42-FARO

Cimentos

TENAZ e AUDAZ

Os melhores e os mais baratos

Depositarios no Algarve:

GRAÇA & MARTINS, L.ª

— FARO —

Grilo & Antunes

Fabricante de lanifícios

COVILHÁ

Especialidade em artigos finos para homem.

Vendas exclusivas ao retalhista.

Enviem-se amostras.